

# MUTIRÃO DE PESQUISADORAS POPULARES CAMPONESAS DO MPA-BRASIL: UM LEVANTAMENTO PARA SE PENSAR PLANOS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO<sup>1</sup>

Francielly da Fonseca Costa <sup>2</sup>  
Gilca Garcia de Oliveira <sup>3</sup>  
Leila Santana da Silva <sup>4</sup>  
Ana Isabel de Magalhães Ramalho Santana <sup>5</sup>

## RESUMO

O levantamento teve como objetivo possibilitar apontamentos norteadores para a construção de um Plano de Produção e Comercialização das Mulheres do MPA. Ele foi coletivamente protagonizado pelas mulheres camponesas, para fortalecer seus processos produtivos e organizativos garantindo autonomia e fortalecendo laços. Houve um esforço significativo, em duros tempos de pandemia, para que fossem mobilizados o maior número de estados e de comunidades. Neste caso, garantiu-se a participação de 95 comunidades de 56 municípios dos seguintes estados: Bahia, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia e Sergipe. As informações foram levantadas por meio de preenchimento de formulário *online*. Para enriquecer a compreensão da realidade cotidiana das mulheres buscou-se acessar dados complementares como: relatos, fotos e mapa mental da comunidade que serão publicados em um livro com o conteúdo completo ainda nesse ano.

**Palavras-chave:** Levantamento de Dados, Feminismo Camponês e Popular, Plano de Produção e Comercialização das Mulheres, Movimento dos Pequenos Agricultores, Mutirão.

## RESUMEN

La recopilación tuvo como objetivo brindar apuntes orientadores para la construcción de un Plan de Producción y Comercialización para Mujeres del MPA. Fue realizado colectivamente por mujeres campesinas, para fortalecer sus procesos productivos y organizativos, garantizando autonomía y estrechando vínculos. Hubo un esfuerzo significativo, en tiempos difíciles de la pandemia, para movilizar a tantos estados y comunidades como fuera posible. En este caso, se garantizó la participación de 95 comunidades de 56 municipios de los siguientes estados: Bahia, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia y Sergipe. La información se recopiló completando un formulario en línea. Para enriquecer la comprensión de la realidad cotidiana de las

<sup>1</sup>Financiamento por: *Bizkaia - Enplegua Gizarte Inklusioa eta Berdintasuna Sustatzeko Saila* (Departamento de Emprego, Inclusão Social e Igualdade), *Bizilur - Lankidetzarako eta Herrien Garapenerako Erakundea* (Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento dos Povos), *Garapenerako Lankidetzaren Euskal Agentzia* (Agência Basca de Cooperação para o Desenvolvimento), *Eusko Jaurlaritzako Gobernua - Berdintasun, Justizia eta Gizarte Politiketako Saila* (Departamento de Igualdade, Justiça e Políticas Sociais).

<sup>2</sup>Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Grupo de Pesquisa GeografAR, [franciellypr@gmail.com](mailto:franciellypr@gmail.com);

<sup>3</sup>Professora dos Programas de Pós-Graduação em Economia e em Geografia da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Grupo de Pesquisa GeografAR, [ggo@ubfa.br](mailto:ggo@ubfa.br);

<sup>4</sup>Professora de Direito da Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso – FCEC. Grupo de Pesquisa GeografAR, [leilasantanas@gmail.com](mailto:leilasantanas@gmail.com);

<sup>5</sup>Integrante da Coordenação Nacional do Movimento de Pequenos Agricultores - MPA, [anaramalhmagalhaes@gmail.com](mailto:anaramalhmagalhaes@gmail.com);

mulheres se buscou acessar a dados adicionais como: reportajes, fotos y un mapa mental de la comunidad que seran publicados en un libro con el contenido completo todavía este año.

**Palabras clave:** Recopilación de Datos, Feminismo Campesino y Popular, Plan de Producción y Comercialización de la Mujer, Movimiento de Pequeños Agricultores, Mutirão.

## INTRODUÇÃO

Por meio do Coletivo Nacional de Gênero do MPA, o movimento buscou colocar em prática as suas reflexões sobre o Feminismo Camponês e Popular, o qual é tratado no referencial teórico, realizando diversas publicações e ações. Uma dessas ações foi o levantamento que é o objeto de exposição do presente relato, ocorrido entre 10/08 e 10/09 de 2021, e sistematizado, analisado e descrito até meados de 2022, que por sua vez possibilitou a elaboração de um relatório que está para ser publicado, intitulado de “*Resultados do Levantamento para se pensar Planos de Produção e Comercialização das Mulheres Camponesas do MPA – Brasil*”.

O levantamento foi parte do *Plano de Produção e Comercialização e Abastecimento Popular Agroecológico para Mulheres Camponesas* promovido e financiado a partir do Projeto BIZILUR – ANAC – MPA BRASIL. A elaboração proposta para o Plano de Produção citado acima parte do papel protagonista das mulheres nas diversas dimensões da vida. A sabedoria do cuidado e do conhecimento sobre a natureza e dos seus frutos, a luta pela reprodução da família. Toma-se como princípio o ideário da soberania alimentar, da garantia da produção e do consumo de alimentos saudáveis para todos, da ação fortalecida no coletivo.

Devido à pandemia da Covid-19, a forma de condução das atividades para levantamento das informações precisou ser repensada no tempo, no espaço e na escala de ação, uma vez que, os levantamentos de campo foram inviabilizados. Originalmente, o levantamento das informações se daria em termos das famílias, mas foi necessário modificá-lo para o nível de comunidades. E o formulário das questões a serem levantadas que inicialmente seria físico, teve de ser repensando e elaborado para o formato online, a saber, pela plataforma *Google Forms*.

Inicialmente seriam levantadas informações de 19 estados nos quais o MPA atua. No entanto, foi possível o levantamento de dados em nove estados, de todas as macrorregiões do Brasil com exceção do Centro-Oeste. Foi possível envolver 56 municípios e 95 comunidades. Os estados com maior representatividade, em termos de comunidades, foram: Piauí (23,2%), Bahia (17,9%) e Rio Grande do Sul (14,7%). No total foram identificadas nessas comunidades 6.488 mulheres de todas as idades, sendo que 1.002 mulheres adultas que estão ligadas ao MPA.



As informações levantadas acordaram as seguintes dimensões: Caracterização da Comunidade; Realidade Social e Organizativa; Segurança Alimentar, Nutricional, Hídrica e Energética; Regime de Propriedade e Uso do Território; Sistemas de Produção; Divisão do Trabalho; Água e seus Usos; Beneficiamento de alimentos; Estratégias de Comercialização; Solidariedade; Extrativismo e Artesanato; Plantas Medicinais; Renda das Mulheres; e Religiosidade. Para enriquecer a compreensão da realidade cotidiana das mulheres buscou-se acessar dados complementares como: relatos, fotos e mapa mental da comunidade.

## METODOLOGIA

1. **Planejamento inicial:** As atividades de levantamento de informação foram decididas de forma conjunta com um grupo do MPA designado para acompanhar a proposta metodológica coletivamente com uma equipe do Grupo de Pesquisa GeografAR - UFBA.

2. **Mobilização e levantamento dos dados preliminares:** Foram levantados dados preliminares das comunidades dos 19 estados e das mulheres camponesas onde há atuação do MPA. Nesta etapa, as articuladoras regionais do MPA, em contato com as comunidades de cada estado, listaram as lideranças que tinham interesse em participar do Plano de Produção e Comercialização, que totalizaram 155 comunidades naquele momento, sendo que, posteriormente, três comunidade foram acrescentadas: uma no estado de Piauí, e outras duas do Rio de Janeiro no Projeto. Essas duas últimas foram organizadas como um aglomerado de várias comunidades circunvizinhas. Dessa forma, tiveram interesse em participar 158 comunidades, mas, nem todas conseguiram realizar o levantamento no período proposto, sendo que ao final foram 95 as comunidades participantes do levantamento, cerca de 60% do previsto, o que ainda significou um grande montante.

3. **Construção conjunta dos instrumentos a serem utilizados:** a. Formulário que levantasse as seguintes dimensões: demográfica; territoriais; hídricos; organizações sociais e doações; produção, cultivo e insumos, dados de estruturas de beneficiamento; feiras; divulgação dos alimentos para comercialização; internet; plantas medicinais; extrativismo; artesanato; religiosidade; atividades e renda das mulheres; b. Áudio sobre o papel das mulheres nas comunidades; c. Fotos que representação a vida, a articulação das mulheres e os movimentos produtivos e sociais dentro das comunidades; d. Mapa mental da estrutura territorial com principais pontos notáveis das comunidades; e. Localização georreferenciada das comunidades.

4. **Reuniões orientadoras:** Após teste do instrumento, foram feitas reuniões com as mulheres dos estados para orientação sobre as perguntas e sobre o preenchimento. Foram

realizadas reuniões com lideranças do MPA em cada estado participante para se dialogar sobre as características do Plano, as informações a serem levantadas bem como o formato do levantamento e os instrumentos utilizados para a captura e armazenamento das informações. Essas reuniões foram feitas via plataforma digital de reuniões, *Google Meet*.

**5. Preenchimento do formulário *online*:** O formulário de preenchimento *online* foi o principal instrumento utilizado. Foram feitas reuniões estaduais *online* para o treinamento quanto ao preenchimento do formulário, conforme o item anterior. Foi uma etapa desafiadora pelo período da pandemia, pela necessidade de novos conhecimentos como o uso de celular, de aplicativos e pela necessidade de internet, falta de habilidades e pela necessidade de uso de computador ou celular conectado à internet. Contou-se com a presença e o apoio de mulheres do MPA articulando nos seus estados, sendo que muitas delas ficaram responsáveis, de forma solidária, pelo preenchimento das informações no *Google Forms*. Os demais instrumentos foram flexibilizados pelas dificuldades no preparo e envio de forma digital.

O Formulário MPA teve 15 seções, totalizando 112 perguntas, e foi aplicado entre 10/08 e 10/09 de 2021. As temáticas das seções foram representadas da seguinte maneira: 1ª Seção: Identificação do Responsável pela Informação, 2ª Seção: Caracterização da Comunidade, 3ª Seção: Realidade Social e Organizativa, 4ª Seção: Segurança Alimentar, Nutricional, Hídrica e Energética, 5ª Seção: Regime de Propriedade e Uso do Território, 6ª Seção: Divisão do Trabalho, 7ª Seção: Usos da Água Predominante na Comunidade, 8ª Seção: Nascentes e Rios, 9ª Seção: Beneficiamento de alimentos, 10ª Seção: Estratégias de Comercialização, 11ª Seção: Solidariedade (Doação de alimentos), 12ª Seção: Extrativismo e Artesanato, 13ª Seção: Plantas Medicinais, 14ª Seção: Renda, 15ª Seção: Religiosidade.

**6. Procedimentos de tratamento e armazenamento das respostas:** A primeira etapa após o recebimento de todos os formulários respondidos, foi fazer uma revisão ortográfica para cada questão de cada seção, e uma padronização das respostas conforme o seu sentido e regionalidade para facilitar a análise agrupada por Estados. Além de utilização de Softwares de criação de nuvens de palavras para identificar as principais observações, as mais citadas, como no caso das questões sobre os principais alimentos produzidos, comercializados etc. A segunda etapa, após feitas as padronizações necessárias, se refere a elaboração de estatísticas descritivas e gráficos para integrarem o relatório da pesquisa e a análise dinâmica em painel no *software Excel*. A partir disto, possibilitou-se analisar as informações por cada Estado, e como um todo do levantamento também, apresentando-as em painéis dinâmicos, gráficos, mapas e tabelas.

**7. Informações e dados complementares:** As informações recebidas por meio dos formulários juntamente com as informações complementares, de fotos, áudios, localização etc., foram padronizadas e sistematizadas para serem compartilhadas por meio de: painéis; relatório; mapas e banco de dados, de fotos, de mapas mentais, áudios e transcrições e dados georreferenciados.

**8. Os agrupamentos regionais dentro de cada Estado:** Para a elaboração do relatório optou-se por apresentar análises em diferentes dimensões regionais. Primeiramente foram feitos os apontamentos a partir dos dados agrupados na dimensão total, onde o conjunto das informações de todos os estados representaram uma realidade muito diversificada dentro do Brasil. Depois, apresentam-se sínteses das análises sobre as informações obtidas das comunidades agrupadas por cada estado, onde o nível de diversidade se mostrou um pouco mais homogêneo, mas não para todos os estados. Por isso, também se apresentam análises e apontamentos para regiões dentro de cada estado. Essas regiões foram formadas se baseando nas proximidades territoriais e edafoclimáticas das comunidades que podem ser usadas para se estabelecer redes de produção e comercialização. Nesse sentido, num âmbito mais aprofundado, direcionou-se o olhar para as regiões estabelecidas no quadro a seguir, dentro das análises de cada estado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Tavares, Costa e Fagundes (2016), um livro produzido pelas pequenas produtoras do MPA, o campesinato sempre conviveu com injustiças praticadas contra as mulheres, como “de violência contra as mulheres, de submissão econômica, de exploração e opressão de gênero, de restrição à participação na luta política, entre outras questões” (p. 13). No entanto, a grande transformação ocorrida na agropecuária brasileira no século XX, intitulada de “Revolução Verde” intensificou a desigualdade sexual no campo, ao promover inclusive por vias de políticas públicas a produção de monoculturas intensivas no uso de maquinário e agroquímicos, excluindo em muito a participação da mulher na atividade rentável da terra ao mesmo tempo em que muda a estrutura fundiária brasileira, causando distanciamento das unidades familiares no campo, e por consequência o isolamento das mulheres.

Além disso, o ideário por traz dessa revolução tecnológica no campo impôs uma padronização nas práticas produtivas, as propagando como sendo a melhor forma de produzir, assim desqualificando para a sociedade, por exemplo, os saberes tradicionais e ancestrais de cultivo e de uso das plantas medicinais passados por gerações pelas mulheres do campo.

Esse processo foi então um grande agravante da masculinização do campo e da invisibilização da mulher camponesa. Isso trouxe para elas a necessidade de resistir contra o avanço desse novo modelo produtivo comumente chamado de agronegócio e, também, de resistir dentro de suas casas contra a desvalorização do seu trabalho doméstico e do cuidado e sustentabilidade da vida.

Em entrevista ao Boletim Outra Saúde em 2019, Elisabeth Cardoso, a então coordenadora do Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e militante na Marcha Mundial de Mulheres, citou a situação precária e alarmante de muitas camponesas, que além de lidar com os problemas do patriarcado globais, como o menor acesso as decisões financeira, ao dinheiro e aos espaços de poder, o trabalho que elas fazem na lavoura como colheita, capina, etc., na produção “carro-chefe” da propriedade, é vista como uma “ajuda”, pois é feito com menos intensidade para que elas possam cumprir as tarefas domésticas que dão suporte para os homens poderem trabalhar na roça, e, além disso, as hortas e quintais produtivos são vistos como extensão do trabalho doméstico (TORRES, 2019).

Se atentando a isso, o MPA em conjunto com outros movimentos camponeses nacionais e internacionais, vêm criando reflexões sobre o papel da mulher no campo, na reprodução da vida e na luta de classes, ao construir articuladamente desde o final da década de 1990 o que hoje é conhecido por feminismo camponês e popular, num primeiro momento visibilizado no II Congresso da CLOC/LVC (Coodinadora Latinoamericana de Organizaciones del Campo/La Vía) e desde então difundido nos diversos movimentos sociais do campo. Esse feminismo teoricamente parte das práticas, das lutas e experiências dessas mulheres campesinas latino-americanas e que busca também resgatar e firmar a identidade da mulher camponesa (MPA, 2019). Nesse sentido, as mulheres do MPA explicam:

Nossa aposta feminista, camponesa e popular tem, portanto, uma clara identidade de classe; emerge de nossas raízes históricas e culturais, de nossa identidade como mulheres do campo, ligadas profundamente à terra; desde lá temos feito nossa caminhada, trazendo ao presente as lutas e as lutadoras que vieram antes de nós, a elaboração teórica das pensadoras socialistas do passado e sua herança emancipadora, precursora do feminismo histórico, além dos processos acumulados nas inúmeras lutas feministas da região e do mundo. Viemos, também, forjando o compromisso político da Via Campesina pela soberania alimentar de nossos povos e pelo pensamento socialista, com vista a novas relações que envolvem a construção desta proposta feminista, desde nossa diversidade e identidade de mulheres camponesas, de caráter popular e focada na sociedade socialista a que aspiramos (MPA, 2019, s/p.).

Assim, o Feminismo Camponês e Popular tem como premissa a luta contra o patriarcado, mas também contra a sociedade capitalista e racista. Deve-se atentar que apesar de

O **Feminismo Camponês e Popular** ter reflexões consolidadas sobre várias perspectivas, ele está em constante processo de construção, transformação e revisão pelas mulheres articuladas pela CLOC/LVC. Nesse sentido, o MPA, por meio do seu Coletivo Nacional de Gênero, tem feito várias ações para promover a reflexão dessa temática. Foram lançadas entre 2021 e 2023 sete cartilhas para instruir os agricultores e agricultoras do movimento sobre diversas questões que perpassam pela questão de gênero, e, também, foi articulado um grande mutirão para o levantamento (aqui relatado) de informações produtivas e de relações de gênero e raça em diversas comunidades que contaram com lideranças do MPA, com o intuito de analisar a real situação produtiva e social dessas mulheres e criar planos de produção e comercialização que promovam a elas a independência econômica e uma melhor qualidade de vida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar do levantamento ter possibilitado a compreensão e identificação de diversas questões, por exemplo, sobre as dificuldades produtivas, o acesso a terra, a água e aos meios de comercialização, de aplicação da agroecologia e de plantas medicinais, nas comunidades, devido a quantidade de páginas permitida para esse relato, não serão comentados todos os resultados e discussões referentes ao levantamento feito. Assim, para os resultados resumidamente citados a seguir, foram elegidos apenas os mais gerais relacionados com o trabalho das mulheres, não se aprofundando nas outras temáticas e nem por estados ou regiões.

A renda das mulheres advém de diversas fontes, revelando tanto a riqueza de seus conhecimentos e atuação quanto de excesso de trabalho e esgotamento físico. Apesar da diversidade de atividades, como esperado, a mulher camponesa atua mais intensamente no campo. E, com isso, a principal fonte de renda é referente à produção de alimentos (vegetal e animal), 33,9% das respostas. A aposentadoria que sempre se apresenta como uma importante fonte de renda, consta com 19,8%, assim como o Programa Bolsa Família, com 12,9%. Mas, aparecem também com grande relevância o trabalho como doméstica/diarista emprego no setor público e em mercados, produção de artesanato, e com menor frequência o trabalho como educadora, autônoma, com serviços de beleza, de seguro especial, produzindo vassouras, de bolsa de estudos e das vendas em feiras.

Das 95 comunidades, menos da metade delas relatam existir nas famílias algum tipo de renda exclusiva das mulheres. Das 25 fontes de renda exclusivas das mulheres citadas, 12 delas são da produção agropecuária. As principais atividades com renda exclusiva das mulheres são: artesanato; venda de ovos, hortaliças e galinhas; produtos da panificação e doces. Quase sempre

tem origem fora do produto principal de comercialização que se torna renda da família, sendo em alguns casos controlada exclusivamente pelo homem. Porém, a maioria delas, 88,4%, respondeu que participam das decisões financeiras da família. Mesmo assim, a renda que é exclusiva das mulheres segue sendo destinada para os cuidados com os seus e com o lar (alimentação familiar, casa, filhos e investimento na propriedade) somando 72,7% das respostas, sendo o principal deles com a alimentação. Os outros destinos da renda exclusiva das mulheres citados foram: saúde e beleza da mulher, lazer, estudos, animais domésticos e livros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres apontam experiências em todas as frentes, o que se mostra fundamental para se propor um plano que garanta a autonomia a partir de quem conhece a própria atividade produtiva e seus processos de venda. Tem-se, portanto, que as mulheres têm ação efetiva nas diversas dimensões desde produtiva, beneficiamento, organizativa, cultural, de cuidado com a família. A divisão sexual do trabalho se mantém, mas vem sendo rompida, principalmente por meio do envolvimento das mulheres nos processos organizativos. Há que se estar atenta porque ao romper as barreiras da inserção nos diversos campos de trabalho, elas também se sobrecarregam das atividades produtivas e das atividades do lar. A inserção do trabalho no campo e na organização, dividindo ombro a ombro as responsabilidades, precisa ser acompanhada de compartilhamento com o companheiro também das atividades que comumente são desenvolvidas por mulheres.

## REFERÊNCIAS

MPA – MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES. A luta das mulheres por um feminismo camponês e popular. Rumo ao VII Congresso da Coordenadoria Latinoamericana de Organizações Camponesas (CLOC – LVC) – de 25 a 30 de junho, em Havana – Cuba. Texto: Francisca Rodríguez Huerta, **ANAMURI – CLOC VIA CAMPESINA** / Tradução: Cristiane Passos – Assessoria de Comunicação da CPT Nacional / Imagem: Via Campesina, 26/06/2019. Disponível: <<https://mpabrasil.org.br/noticias/a-luta-das-mulheres-por-um-feminismo-campones-e-popular/>>. Acesso em: 03 mai 2022.

TAVARES, Joselita; COSTA, Josineide; FAGUNDES, Marli (Orgs). **Diversidade Produtiva das mulheres do MPA**. 1. Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2016. 248 p.

TORRES, Raquel. A vida calejada das mulheres do campo. **Jornal OutrasPalavras**, 08/03/2019. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasaude/se-nao-reconhece-o-papel-e-o-trabalho-das-mulheres-entao-nao-e-agroecologia/>>. Acesso em: 05 set 2022.